

CARTOGRAFIA DIGITAL E GESTÃO PATRIMONIAL

Processo metodológico do projeto ybipitanga para o levantamento de dados sobre o patrimônio edificado de goiás

João Pedro Silva Ribeiro

Universidade Federal de Goiás | srlandelsilva@gmail.com

EIXO TEMÁTICO: Fundamentos teóricos e metodológicos

Resumo: A gestão e a preservação de sítios históricos exigem bases de dados precisas e métodos de documentação que integrem dimensões físicas e sociais do território. Este artigo apresenta o procedimento metodológico desenvolvido pelo projeto de extensão *Ybipitanga* para o levantamento, a caracterização e o georreferenciamento do patrimônio edificado da Cidade de Goiás (GO), com foco na produção de cartografias temáticas para subsidiar ações de preservação. O estudo teve como objetivo estruturar um procedimento replicável para identificar edificações históricas, registrar atributos arquitetônicos e de conservação e integrar essas informações a dados socioeconômicos. A metodologia incluiu: delimitação da área de estudo (perímetro tombado e entorno de interesse social), setorização do território, coleta de dados em campo por equipes multidisciplinares, registros fotográficos, sistematização em fichas de inventário, integração de dados do *CadÚnico* e georreferenciamento das edificações no *QGIS*. O processo contou com validação cruzada com bases oficiais e revisões técnicas. Como resultado, foram produzidos mapas georreferenciados em camadas temáticas, com informações sobre estado de conservação, tipologia arquitetônica, uso, categoria de propriedade e indicadores socioeconômicos. Esses produtos permitiram identificar áreas com maior vulnerabilidade patrimonial e social, além de apoiar leituras integradas do território. Conclui-se que a metodologia adotada foi eficaz para a construção de um inventário dinâmico e multifacetado do patrimônio cultural, com potencial de aplicação em análises urbanísticas, intervenções arquitetônicas e formulação de políticas públicas de preservação, especialmente quando articuladas às demandas sociais da população residente.

Palavras-chave: Patrimônio edificado; Georreferenciamento; Cartografia temática; Cidade de Goiás; Preservação patrimonial.

DIGITAL CARTOGRAPHY AND HERITAGE MANAGEMENT: THE METHODOLOGICAL PROCESS OF THE YBIPITANGA PROJECT FOR COLLECTING DATA ON THE BUILT HERITAGE OF GOIÁS.

Abstract: The management and preservation of historical sites require accurate databases and documentation methods that integrate the physical and social dimensions of the territory. This article presents the methodological procedure developed by the *Ybipitanga* extension project for the survey, characterization, and georeferencing of the built heritage of the city of Goiás (GO),

focusing on the production of thematic cartographies to support preservation actions. The study aimed to structure a replicable procedure to identify historical buildings, record architectural and conservation attributes, and integrate this information with socioeconomic data. The methodology included: delimitation of the study area (listed perimeter and surrounding area of social interest), sectorization of the territory, data collection in the field by multidisciplinary teams, photographic records, systematization in inventory sheets, integration of data from the *CadÚnico* (Single Registry for Social Programs), and georeferencing of buildings in QGIS. The process included cross-validation with official databases and technical reviews. As a result, georeferenced maps in thematic layers were produced, with information on conservation status, architectural typology, use, property category, and socioeconomic indicators. These products allowed for the identification of areas with greater heritage and social vulnerability, as well as supporting integrated readings of the territory. It is concluded that the methodology adopted was effective in constructing a dynamic and multifaceted inventory of cultural heritage, with potential application in urban planning analyses, architectural interventions, and the formulation of public preservation policies, especially when articulated with the social demands of the resident population.

Keywords: Built heritage; Georeferencing; Thematic cartography; City of Goiás; Heritage preservation.

CARTOGRAFÍA DIGITAL Y GESTIÓN DEL PATRIMONIO: EL PROCESO METODOLÓGICO DEL PROYECTO YBIPITANGA PARA LA RECOLECCIÓN DE DATOS SOBRE EL PATRIMONIO CONSTRUIDO DE GOIÁS.

Resumen: La gestión y preservación de sitios históricos requieren bases de datos precisas y métodos de documentación que integren las dimensiones físicas y sociales del territorio. Este artículo presenta el procedimiento metodológico desarrollado por el proyecto de extensión *Ybipitanga* para el relevamiento, caracterización y georreferenciación del patrimonio edificado de la ciudad de Goiás (GO), con foco en la producción de cartografías temáticas para apoyar acciones de preservación. El estudio tuvo como objetivo estructurar un procedimiento replicable para identificar edificios históricos, registrar atributos arquitectónicos y de conservación e integrar esta información con datos socioeconómicos. La metodología incluyó: delimitación del área de estudio (perímetro catalogado y área circundante de interés social), sectorización del territorio, recolección de datos en campo por equipos multidisciplinarios, registros fotográficos, sistematización en fichas de inventario, integración de datos del *CadÚnico* (Registro Único para Programas Sociales) y georreferenciación de edificios en QGIS. El proceso incluyó validación cruzada con bases de datos oficiales y revisiones técnicas. Como resultado, se generaron mapas georreferenciados en capas temáticas, con información sobre el estado de conservación, la tipología arquitectónica, el uso, la categoría de la propiedad y los indicadores socioeconómicos. Estos productos permitieron identificar zonas con mayor vulnerabilidad patrimonial y social, además de facilitar la interpretación integral del territorio. Se concluye que la metodología adoptada fue eficaz para construir un inventario dinámico y multifacético del patrimonio cultural, con potencial aplicación en análisis de planificación urbana, intervenciones arquitectónicas y la formulación de políticas públicas de preservación, especialmente al articularse con las demandas sociales de la población residente.

Palabras clave: Patrimonio construido; Georreferenciación; Cartografía temática; Ciudad de Goiás; Preservación del patrimonio.

1.INTRODUÇÃO

A preservação do patrimônio histórico constitui uma dimensão central da memória coletiva, da identidade urbana e da continuidade cultural de uma sociedade. No caso da Cidade de Goiás, o tombamento do conjunto arquitetônico e urbanístico reconhece o valor histórico, construtivo e simbólico de um tecido urbano formado por técnicas tradicionais em terra e por uma longa trajetória de ocupação e adaptação ao território. Contudo, o tombamento, por si só, não assegura a conservação efetiva dos imóveis. A permanência desse patrimônio depende de acompanhamento técnico contínuo, instrumentos de gestão territorial e políticas públicas capazes de articular proteção cultural e condições sociais de permanência.

Nesse contexto, torna-se necessário produzir bases de informação que não se limitem à descrição formal das edificações, mas que permitam relacionar as condições físico-materiais do patrimônio às dinâmicas sociais que incidem sobre ele. A documentação patrimonial apoiada em geotecnologias amplia essa possibilidade ao integrar levantamento de campo, registro sistemático e representação espacial em ambiente digital, favorecendo análises mais precisas para o planejamento urbano e para a preservação. Ao mesmo tempo, esse tipo de abordagem contribui para deslocar a discussão da conservação de uma lógica exclusivamente monumental para uma leitura territorial, social e operacional do conjunto edificado.

3

Entre maio de 2023 e julho de 2024, no âmbito de um Acordo de Cooperação Técnica entre *Universidade Federal de Goiás (UFG)*, *IPHAN/GO* e Prefeitura Municipal, o projeto de extensão *Ybipitanga* realizou um inventário de varredura do conjunto tombado da Cidade de Goiás. O trabalho sistematizou dados de 1.644 unidades edificadas, com levantamento em campo, registro fotográfico e preenchimento de fichas cadastrais, contemplando informações como tipologia arquitetônica, uso, estado de conservação e categoria de propriedade. Além disso, foram incorporados dados socioeconômicos de famílias residentes, obtidos por meio do *CadÚnico*, o que permitiu cruzar vulnerabilidade social e condições de conservação patrimonial.

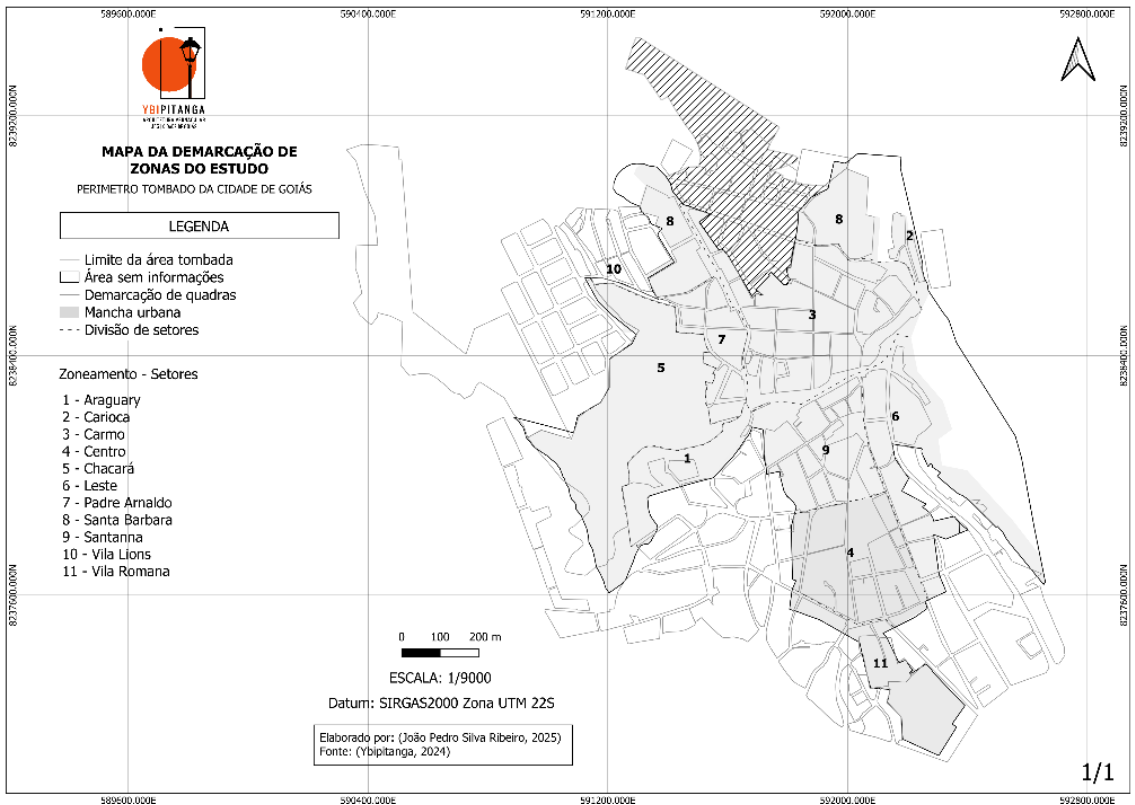
A integração desses dados evidenciou a importância de um procedimento metodológico capaz de associar inventário arquitetônico, leitura territorial e georreferenciamento em uma mesma base analítica. Assim, este artigo apresenta o processo metodológico desenvolvido pelo projeto para identificar, caracterizar e georreferenciar edificações históricas da Cidade de Goiás, com ênfase na construção de cartografias temáticas e de uma base de dados aplicável a análises urbanísticas, patrimoniais e socioeconômicas. A pesquisa se orienta, portanto, pela proposição de um procedimento replicável de levantamento e sistematização, cuja finalidade é qualificar ações de preservação e subsidiar políticas públicas mais aderentes às condições reais do território.

2.METODOLOGIA

Inicialmente, realizou-se uma delimitação territorial cuidadosa da área de estudo, incluindo tanto o perímetro tombado pelo *IPHAN* quanto áreas adjacentes de interesse social, identificadas através do Cadastro Único (*CadÚnico*). Essa etapa utilizou documentos cartográficos oficiais e bases cadastrais municipais, garantindo que a área de interesse refletisse tanto critérios históricos quanto sociais.

Em seguida, efetuou-se uma subdivisão estratégica do território delimitado, criando setores numericamente identificados para facilitar o gerenciamento das equipes em campo (Figura 1). Cada setor passou a funcionar como uma unidade espacial independente, permitindo análises internas detalhadas e uma organização logística mais eficiente do trabalho.

Figura 1: Mapa finalizado havendo demarcação de zona e vetorização de dado



Legenda: Mapa elaborado no QGIS a fim de demarcar as zonas do bem tombado da cidade de Goiás.
Fonte: Elaborado pelo autor.

A coleta dos dados em campo foi conduzida por equipes multidisciplinares, compostas por profissionais das áreas de arquitetura, preservação patrimonial e geotecnologia (Figura 2). Cada equipe seguiu um protocolo rigorosamente definido para o levantamento de dados, que incluiu o registro sistemático das seguintes informações

para cada imóvel analisado: endereço completo, tipologia arquitetônica, estado de conservação, uso atual e categoria de propriedade (pública, privada ou mista).

Figura 2: Levantamento in loco



5

Legenda: Equipe responsável em campo para aplicação de método interno para o levantamento.
Fonte: Ybipitanga, 2025.

Esse levantamento foi complementado por registros fotográficos detalhados das fachadas voltadas às vias públicas, garantindo uma documentação visual robusta e consistente (Figura 3).

Figura 3: Reconhecimento em campo



Legenda: Aplicação de ficha interna para levantamento de dados para ficha
Fonte: Ybipitanga, 2025.

6

Devido a limitações no acesso direto a determinadas edificações, especialmente aquelas localizadas nos fundos dos lotes ou em áreas inacessíveis, utilizou-se tecnologias adicionais, como drones equipados com câmeras de alta resolução, para captura de imagens aéreas. Essa abordagem possibilitou contornar limitações físicas, garantindo a completude e qualidade dos dados coletados. Em casos específicos onde a obtenção direta ou aérea dos dados não era suficiente, consultaram-se fontes documentais históricas, cadastros anteriores e realizaram-se entrevistas informais com moradores locais, ampliando assim a confiabilidade das informações obtidas.

Após a coleta inicial, os dados foram organizados e sistematizados em fichas técnicas padronizadas, elaboradas especificamente para o projeto (Figura 04). Cada ficha registrava de forma estruturada os detalhes espaciais, arquitetônicos e socioeconômicos dos imóveis, incluindo informações textuais e imagens ilustrativas. Essas fichas, por sua vez, foram digitalizadas e integradas em planilhas eletrônicas para facilitar a tabulação e posterior integração a sistemas digitais de georreferenciamento.

Figura 4: Modelo aplicado para cadastro de informações

MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

GOIÁS

1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)

PATRIMÔNIO EDIFICADO

denominações

CONJUNTO ARQUITETÔNICO E URBANÍSTICO DA CIDADE DE GOIÁS

1.4. Código Identificador Iphan

2. LOCALIZAÇÃO DO UNIVERSO/ OBJETO DE ANÁLISE

2.1.UF 2.2.Município 2.3.Localidade

GOGOIÁSETOR CARMO

2.4 Endereço Completo (logradouro, nº, complemento) 2.5.Código Postal

Rua Conceição, Nº1976600-000

2.6.Coordenadas Geográficas

3.PROPRIEDADE

Latitude

Pública

3.1. Identificação do Proprietário

Longitude

X Privada

Altitude [m]

Mista

3.2. Contatos

Erro Horiz. [m]

Outra

4. NATUREZA DO BEM

5.CONTEXTO

6.PROTEÇÃO EXISTENTE

7. PROTEÇÃO PROPOSTA

Bem arqueológico

Rural

Patrimônio mundial

Patrimônio mundial

Bem paleontológico

Urbano

Federal/ individual

Federal/ individual

Patrimônio natural

X preservado

Federal/ conjunto

Federal/ conjunto

X Bem imóvel

Entorno alterado

Estadual/ individual

Estadual/ individual

Bem móvel

Forma conjunto

Estadual/ conjunto

Estadual/ conjunto

Bem integrado

Bem isolado

Municipal/ individual

Municipal/ individual

4.1 Classificação

Municipal/ conjunto

Municipal/ conjunto

X Entorno de bem protegido

Entorno de bem protegido

Nenhuma

X

Nenhuma

PRESERVAÇÃO

CONSERVAÇÃO

8.1 Tipo/ legislação incidente

7.1 Tipo/ legislação incidente

Íntegro

X Bom

Pouco alterado

Precário

Muito alterado

Em arruinamento

Descaracterizado

Arruinado

10. IMAGENS (copiar quantas linhas forem necessárias)

VISTA LATERAL

VISTA LATERAL 1

VISTA FRONTAL

11.DADOS COMPLEMENTARES

11.1 Informações Históricas (síntese)

Imóvel com uso residencial.

11.2 Outras informações (especializadas, temáticas...)

Imóvel com características arquitetônicas indefinida

12. PREENCHIMENTO

12.1. Entidade

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS - CAMPUS GOIÁS

12.2. Data

PREENCHIMENTO

JOÃO PEDRO SILVA RIBEIRO

08/05/2024

12.4. Responsável REVISÃO

JULIANO SOUZA

Legenda: Elaboração e preenchimento de dados em relação a cada edifício.
Fonte: Ybipitanga, 2025.

3.1 MÉTODOS E PROCEDIMENTOS PARA O GEORREFERENCIAMENTO

Com os dados estruturados nas fichas técnicas e devidamente tabulados em uma única planilha, em formato xlsx, também foi implementado uma codificação interna para cada imóvel. Assim, iniciou-se o processo de georreferenciamento propriamente dito, utilizando o software *Quantum Geographic Information System (QGIS)* (Figura 05).

Criou-se um projeto base no *QGIS*, configurado com o sistema de referência espacial compatível com as bases municipais oficiais. Posteriormente, procedeu-se à vetorização das edificações, tomando como base imagens aéreas de alta resolução

5º Seminário de Arquitetura Vernácula/Popular | São Paulo, 8 a 11 de junho de 2026

obtidas pelos drones e imagens de satélite mais recentes disponíveis. Cada polígono representativo das edificações foi cuidadosamente desenhado e associado a codificação interna com uma numeração única atribuído nas fichas técnicas, assegurando a ligação precisa entre dados geográficos e informações descritivas coletadas em campo.

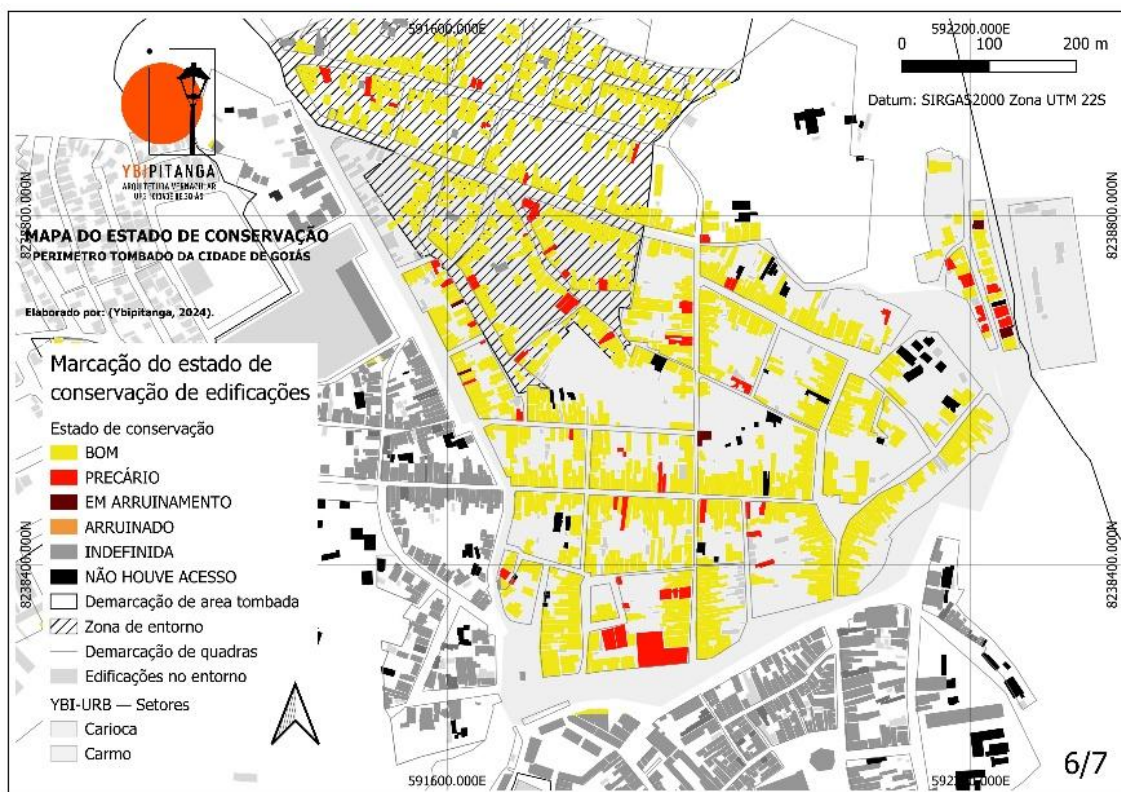
Figura 5: Projeção dos edifícios no Qgis



Legenda: Momento de elaboração inicial do georreferenciamento, com a criação dos pontos dos edifícios.
Fonte: Elaborado pelo autor.

Atribuiu-se, então, aos polígonos vetorizados uma série de atributos específicos (Figura 6), como estado de conservação, tipologia arquitetônica, tipologia de uso e categoria de propriedade. Além disso, incorporaram-se indicadores socioeconômicos provenientes do CadÚnico, permitindo uma análise integrada entre patrimônio e contexto social.

Figura 6: Croqui inicial



Legenda: Mapa apresentando o polígono dos edifícios juntamente com processamento de compatibilidade de dados.
Fonte: Elaborado pelo autor.

9

Ao longo da produção cartográfica, cada camada temática passou por uma fase de validação rigorosa, envolvendo conferências cruzadas com imagens aéreas atualizadas, cadastros municipais recentes e registros históricos oficiais. Sempre que inconsistências eram detectadas, realizavam-se verificações adicionais em campo ou revisões técnicas especializadas, garantindo que os mapas finais representassem com fidelidade a realidade das edificações investigadas.

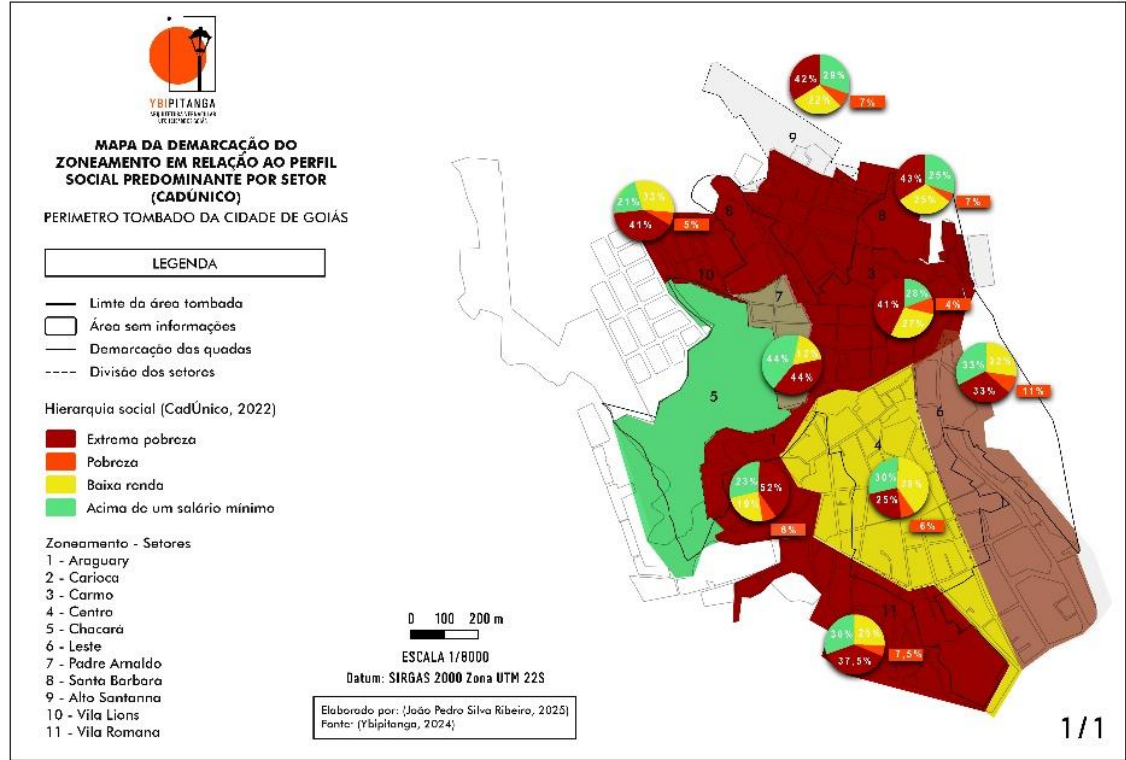
Como produto final desse processo, obtiveram-se mapas georreferenciados detalhados, subdivididos nas camadas temáticas anteriormente mencionadas. Esses mapas possibilitam uma visualização clara e dinâmica do território, fornecendo subsídios consistentes para futuras análises urbanísticas, patrimoniais e socioeconômicas.

3.RESULTADOS

Os resultados do processo metodológico de georreferenciamento culminaram na elaboração de mapas digitais detalhados, representando cinco categorias principais: estado de conservação, tipologia arquitetônica, tipologia de uso, categoria de propriedade e indicadores socioeconômicos (CadÚnico) (Figura 7). Esses produtos cartográficos destacam-se pela precisão geográfica, clareza visual e integração eficaz entre as diversas variáveis investigadas.

Os mapas de estado de conservação demonstraram claramente áreas específicas com problemas críticos de preservação patrimonial, permitindo identificar setores prioritários para intervenções. Por outro lado, os mapas de tipologia arquitetônica revelaram padrões espaciais de ocupação histórica, facilitando interpretações sobre processos evolutivos do tecido urbano.

Figura 7: Mapa de relação social (CadÚnico).



Legenda: Aplicação de ficha interna para levantamento de dados para ficha
Fonte: Ybipitanga, 2025.

Os mapas relacionados ao tipo de uso e categoria de propriedade permitiram identificar zonas de concentração de funções urbanas específicas e evidenciar contrastes significativos entre áreas públicas bem preservadas e zonas privadas em risco. Finalmente, a integração dos indicadores socioeconômicos do CadÚnico ampliou o entendimento das relações entre vulnerabilidade social e degradação patrimonial, apontando regiões prioritárias para políticas públicas integradas.

4.CONCLUSÃO

Os As edificações do centro histórico da Cidade de Goiás, em sua maioria, são fruto de técnicas construtivas tradicionais em terra, como o pau-a-pique, a taipa de pilão e o adobe. Estas técnicas, profundamente enraizadas na cultura local, foram moldadas e enriquecidas ao longo dos séculos pela influência das práticas dos povos indígenas e africanos, que trouxeram consigo não apenas conhecimentos específicos, mas também o uso de materiais locais adequados ao clima e à geografia da região. Essas construções são mais do que simples estruturas; elas representam uma integração íntima entre o ambiente construído e o meio natural, refletindo uma abordagem arquitetônica que respeita e se adapta ao contexto ambiental e cultural em que se insere. Assim, cada edificação é uma expressão viva das tradições e dos conhecimentos artísticos e técnicos transmitidos ao longo de gerações, formando um legado que conta a história de um povo e de sua relação com o território.

A proteção e a valorização desse patrimônio cultural, material e imaterial, tornam-se imperativas para garantir a preservação da identidade local e da memória coletiva. Nesse sentido, o tombamento e a preservação do patrimônio cultural desempenham um papel crucial para a preservação dos bens que moldam a singularidade da Cidade de Goiás. O levantamento dos imóveis inseridos na área tombada da Cidade de Goiás foi um processo minucioso, que envolveu visitas a campo para a coleta de dados fotográficos e descritivos sobre as características das edificações. Esses dados foram posteriormente digitalizados e armazenados, permitindo uma análise detalhada e a aplicação de técnicas de georreferenciamento, que integraram informações socioeconômicas relevantes para uma compreensão mais ampla do contexto em que esses imóveis estão inseridos. Essa abordagem permitiu não apenas a documentação detalhada das condições físicas e funcionais dos imóveis, mas também ofereceu uma base sólida para futuras pesquisas e intervenções.

11

Portanto, o inventário de varredura do centro histórico da Cidade de Goiás, se configura como uma ferramenta de extrema importância para a preservação e gestão do patrimônio histórico e cultural da Cidade de Goiás. Os dados obtidos não apenas contribuem para a documentação desses bens, enriquecendo o acervo de informações disponíveis para pesquisas acadêmicas, mas também facilitam a tomada de decisões por parte dos gestores públicos e privados, que poderão utilizar essas informações para orientar ações de conservação e restauração. Além disso, o levantamento desempenha um papel crucial na promoção de um planejamento urbano sustentável, que leve em consideração tanto as necessidades de preservação quanto às demandas contemporâneas da comunidade local, garantindo a gestão eficiente das reformas e intervenções.

Falar sobre conservação e preservação no contexto da Cidade de Goiás também implica abordar as políticas públicas e seus desdobramentos ao longo do tempo. É importante destacar que, no âmbito da lei nº 25/1937, existe uma lacuna significativa que reflete a ausência de debates e a escassez de políticas públicas efetivas voltadas para a preservação do patrimônio cultural. Outro ponto que se destaca como um desafio é o modelo político neoliberal, que tende a afastar o poder público de sua responsabilidade em prover medidas de proteção social, incluindo a preservação do patrimônio cultural. Nesse contexto, o papel da universidade pública é fundamental, não apenas como espaço de debate e produção científica, mas também como um

ponto de articulação entre as organizações civis e governamentais, promovendo a integração de esforços em prol da preservação do patrimônio cultural.

Para a eficácia da preservação, é essencial que sejam realizadas pesquisas que avaliem as medidas práticas adotadas para a conservação e preservação dos bens tombados. Essa avaliação deve considerar não apenas os monumentos de importância institucional, mas todo o conjunto arquitetônico, reconhecendo o valor de cada edificação como parte integrante do patrimônio histórico da cidade. No entanto, vale ponderar que o método de análise utilizado no levantamento, que se baseia principalmente na observação externa dos imóveis, apresenta limitações significativas. A inspeção visual externa, embora seja o primeiro passo da aproximação e conhecimento do bem cultural, não é suficiente para uma compreensão completa do estado de conservação, já que não permite o acesso ao interior dos imóveis, onde muitas vezes se encontram os problemas estruturais mais graves do que aqueles verificados através da análise da espacialidade da face da edificação. Além disso, a classificação dos imóveis em bom, precário, em arruinamento e arruinado pressupõe um diálogo profundo com os moradores, uma vez que existe uma diferença substancial entre a avaliação técnica das condições construtivas e a percepção de quem vive no imóvel.

Diante disso, futuras pesquisas podem se aprofundar na compreensão das percepções dos moradores em relação aos imóveis em que habitam, buscando integrar as dimensões técnica e humana da preservação. Essa abordagem ainda mais integral, poderá oferecer diretrizes valiosas para a formulação de políticas públicas e para a promoção de uma conservação que seja, ao mesmo tempo, técnica e socialmente sensível, garantindo que o patrimônio cultural da Cidade de Goiás continue a ser uma fonte de identidade e orgulho para as futuras gerações.

12

8. REFERÊNCIAS

Todas as referências citadas no artigo devem ser listadas em ordem alfabética pelo sobrenome do autor, e cronologicamente no caso de um mesmo autor, na seção de Referências (ver especificações para títulos de primeiro nível) de acordo com a ABNT.

PESSÔA, José; NAJJAR, Rosana. O que nos ensinam as pedras do Cais do Valongo. **Revista do Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro**, v. 1, p. 68–96, 2024.

BARRIO, A. S. del; CARBAJO, C. C. *Arquitectura popular*. Valladolid, Espanha: Castilla, 1995.

CARSALADE, F. de L.; NICOLIELO, I.; OLIVEIRA, F. M. de. O conceito de preservação como agente transformador do ambiente construído: o caso do bairro Santo Antônio Além do Carmo em Salvador/BA. In: COLÓQUIO IBERO-AMERICANO: PAISAGEM CULTURAL, PATRIMÔNIO E PROJETO, 5., 2018, Belo Horizonte, MG. Anais [...]. Belo Horizonte, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1843/62911>. Acesso em: 16 jun. 2024.

COELHO, Gustavo Neiva. Formação do espaço urbano nas vilas do ouro: o caso de Vila Boa. 1997. Dissertação (Mestrado em História) – Faculdade de História, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 1997.

HABITAR A CIDADE. Ybipitanga. Disponível em: <https://www.habitaracidade.com/ybipitanga>. Acesso em: 16 jun. 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Censo Demográfico 2022: coordenadas geográficas dos endereços: nota metodológica. Rio de Janeiro: IBGE, 2024.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN). História - Goiás (GO). Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/1477>. Acesso em: 5 maio 2024.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN). Manual do Usuário, Sistema Integrado de Conhecimento e Gestão – SICG. Disponível em: <https://sicg.iphan.gov.br/sicg/manual/manual.html>. Acesso em: 8 ago. 2024.

OLIVEIRA, K. C.; FONSECA, T. P. A não reconstrução na recuperação da paisagem cultural da cidade de Goiás. In: Estudos brasileiros sobre patrimônio 1. Belo Horizonte: Poisson, 2019. p. 109-119. DOI: 10.5935/978-85-7042-084-8.

OLIVEIRA, K. C.; LIMA, G. A. P. de; RIBEIRO, L. Í. S.; BARBOSA, V. D. Caderno Técnico PJ096/2021: trocas e patrimônio. UFG: Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas, 2021.

OLIVER, Paul. Built to meet needs: cultural issues in vernacular architecture. Oxford: Elsevier, 2006.

PAES, N. de C.; CHECCUCCI, É. de S. A evolução da forma urbana na Cidade de Goiás: uma breve revisão histórica. URBANA: Revista Eletrônica do Centro Interdisciplinar de Estudos sobre a Cidade, v. 12, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.20396/urbana.v12i0.8659940>. Acesso em: 16 jun. 2024.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA (BRASIL). Decreto-Lei nº 25, de 30 de novembro de 1937. Organiza a proteção do patrimônio histórico e artístico nacional. Planalto do Governo. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Decreto-Lei/Del0025.htm. Acesso em: 16 jun. 2024.

QGIS. QGIS overview. [s.d.]. Disponível em: <https://www.qgis.org/project/overview/>. Acesso em: 15 ago. 2024.

SOUZA, Kelly Diniz de. Patrimônio cultural e as práticas de delimitação de sítios tombados: um estudo para o conjunto arquitetônico e urbanístico de Serro, MG. 2015.

Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) — Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2015. Disponível em: <http://www.locus.ufv.br/handle/123456789/7648>. Acesso em: 16 jun. 2024.

SOUZA, V. A. de; OLIVEIRA, A. M. V. de. Paisagem cultural e patrimônio: reflexões sobre a casa vilaboense. Vitruvius - Arquitectos, 2020. Disponível em: <https://vitruvius.com.br/revistas/read/arquitectos/20.237/7641>. Acesso em: 16 jun. 2024.

TEIXEIRA, Rubenilson Brazão. Arquitetura vernacular: em busca de uma definição. Vitruvius - Arquitectos, 2017. Disponível em: <https://vitruvius.com.br/index.php/revistas/read/arquitectos/17.201/6431>. Acesso em: 16 jun. 2024.

UNESCO. Historic Centre of the Town of Goiás. 2001. Disponível em: <https://whc.unesco.org/en/list/993/>. Acesso em: 5 maio 2024.

WEIMER, Gunter. Arquitetura popular brasileira. 2. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2012.